



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
**DE CINFÃES**

# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES**

## RELATÓRIO DE GESTÃO & PRESTAÇÃO DE CONTAS

**2016**

---



## ÍNDICE

<b>1. CONCEITO DE RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS</b>	<b>6</b>
<b>3. ORGANOGRAMA</b>	<b>7</b>
<b>4. MENSAGEM DO PROVEDOR</b>	<b>8</b>
<b>5. MISSÃO E VALORES</b>	<b>10</b>
5.1 INTRODUÇÃO	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL (SEDE)	10
5.2.1 PARCERIAS/ACORDOS	10
5.3 ÁREAS DE AÇÃO	11
<b>6. DADOS ESTATÍSTICOS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES</b>	<b>16</b>
6.1 EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL (RECURSOS HUMANOS) - FINAL DO EXERCÍCIO	16
6.1.1 QUADRO SOCIAL (RECURSOS HUMANOS)-ESCOLARIDADE	16
6.1.2 QUADRO SOCIAL - GÉNERO	16
6.2. EVOLUÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES –INDEPENDENTES	17
<b>7. EVOLUÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS</b>	<b>18</b>
<b>8. EVOLUÇÃO DO ATIVO FIXO</b>	<b>19</b>
<b>9. EVOLUÇÃO DA FATURAÇÃO</b>	<b>20</b>
<b>10. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>21</b>
<b>11. INDICADORES DE REUNIÕES DA MESA ADMINISTRATIVA</b>	<b>22</b>
<b>12. INDICADORES FINANCEIROS</b>	<b>23</b>
12.1 LIQUIDEZ	23
12.1.1 CONCEITO	23
12.1.2 LIQUIDEZ IMEDIATA	23
12.1.3 LIQUIDEZ EDUZIDA	23
12.1.4 LIQUIDEZ GERAL	23
12.2 RENTABILIDADE/ TESOURARIA	23
12.2.1 TESOURARIA – FUNDO DE MANEIO	23
12.2.2. RENTABILIDADE DO ATIVO	23



1 2.2.3. RÁCIO DE AUTONOMIA FINANCEIRA (FUNDOS PATRIMONIAIS/ATIVO)	23
1 2.3. ENDIVIDAMENTO	23
<b>13. INFORMAÇÕES GERAIS</b>	<b>24</b>
1 3.1. NÚMEROS DE VEÍCULOS	24
<b>14. DADOS CONTABILÍSTICOS</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO</b>	<b>26</b>



## **1. Conceito de Relatório de Gestão e Prestação de Contas**

A publicação de um Relatório de Gestão e Prestação de Contas, coloca à disposição das partes interessadas toda a informação essencial à correta avaliação do desempenho da instituição.

A gestão e a prestação de contas anuais, estruturadas em relatório, constituem uma oportunidade para a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães (SCMC) demonstrar, as ações, evoluções, estatísticas, índices, mercado, planeamento, entre outros elementos desenvolvidos no exercício do ano anterior.

O Relatório da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães irá assim complementar a divulgação anual das contas, em assembleia, de forma mais abrangente, reafirmando o compromisso e relevância que, cada vez mais, se atribuirá ao equilíbrio entre as vertentes económica, financeira, social e ambiental.

A publicação do Relatório é anual e neste, serão demonstradas as ações e informações sempre, do último exercício fiscal.

O presente Relatório é constituído, essencialmente, por duas partes:

- Apresentação da atividade, o objeto da Santa Casas da Misericórdia de Cinfães, o desempenho dos indicadores e o contexto em que a mesma se encontra no mercado atual;
- As contas da instituição, desenvolvida (s) pelo (s) responsável (eis) e apresentadas em mapas contabilísticos específicos, nomeadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e restantes fluxos.

O principal objetivo do Relatório é assim, colocar à disposição das partes interessadas toda a informação que permite a correta avaliação do desempenho da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, uma vez que sua gestão é definida como democrática e transparente, constituindo-se como uma oportunidade para demonstrar, ao seu quadro social e restantes órgãos, as prioridades de investimento e posição face ao exercício seguinte.



O modelo que se segue é apenas uma orientação no que concerne a dados e informações, para que a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães possa elaborar seu próprio relatório. Portanto, poderão ser elencados um maior número de dados e informações de acordo com a atividade, necessidade e especificidade da instituição.



## 2. Composição dos Órgãos Sociais

### Mesa Administrativa

**Mandato Atual:** 01/2017 a 12/2020

Nome	Cargo	Nº de Irmão	E-mail
Jorge Manuel Rego Noronha	Provedor	128	<a href="mailto:jorgemrnononha@gmail.com">jorgemrnononha@gmail.com</a>
José Carlos Costa de Vasconcelos	Vice-Provedor	70	<a href="mailto:vasconcelos.jcc@gmail.com">vasconcelos.jcc@gmail.com</a>
Dalila Marques Pinto Cardoso Teotónio	Secretário	193	<a href="mailto:dalila.pinto@hotmail.com">dalila.pinto@hotmail.com</a>
Fernando Pereira Vieira	Tesoureiro	270	<a href="mailto:fernandopvieira@sapo.pt">fernandopvieira@sapo.pt</a>
José Augusto Pereira	Vogal	239	<a href="mailto:zeapereira@gmail.com">zeapereira@gmail.com</a>
Maria Fernanda Botelho da Fonseca	Suplente	219	<a href="mailto:fernandacinfaesmail@.com">fernandacinfaesmail@.com</a>
Jorge Fernando Cardoso Branco	Suplente	391	<a href="mailto:jorge.f.branco@irn.mj.pt">jorge.f.branco@irn.mj.pt</a>
José João Soares Cardoso	Suplente	267	<a href="mailto:jjscardoso@gmail.com">jjscardoso@gmail.com</a>

### Conselho Fiscal

**Mandato Atual:** 01/2017 a 12/2020

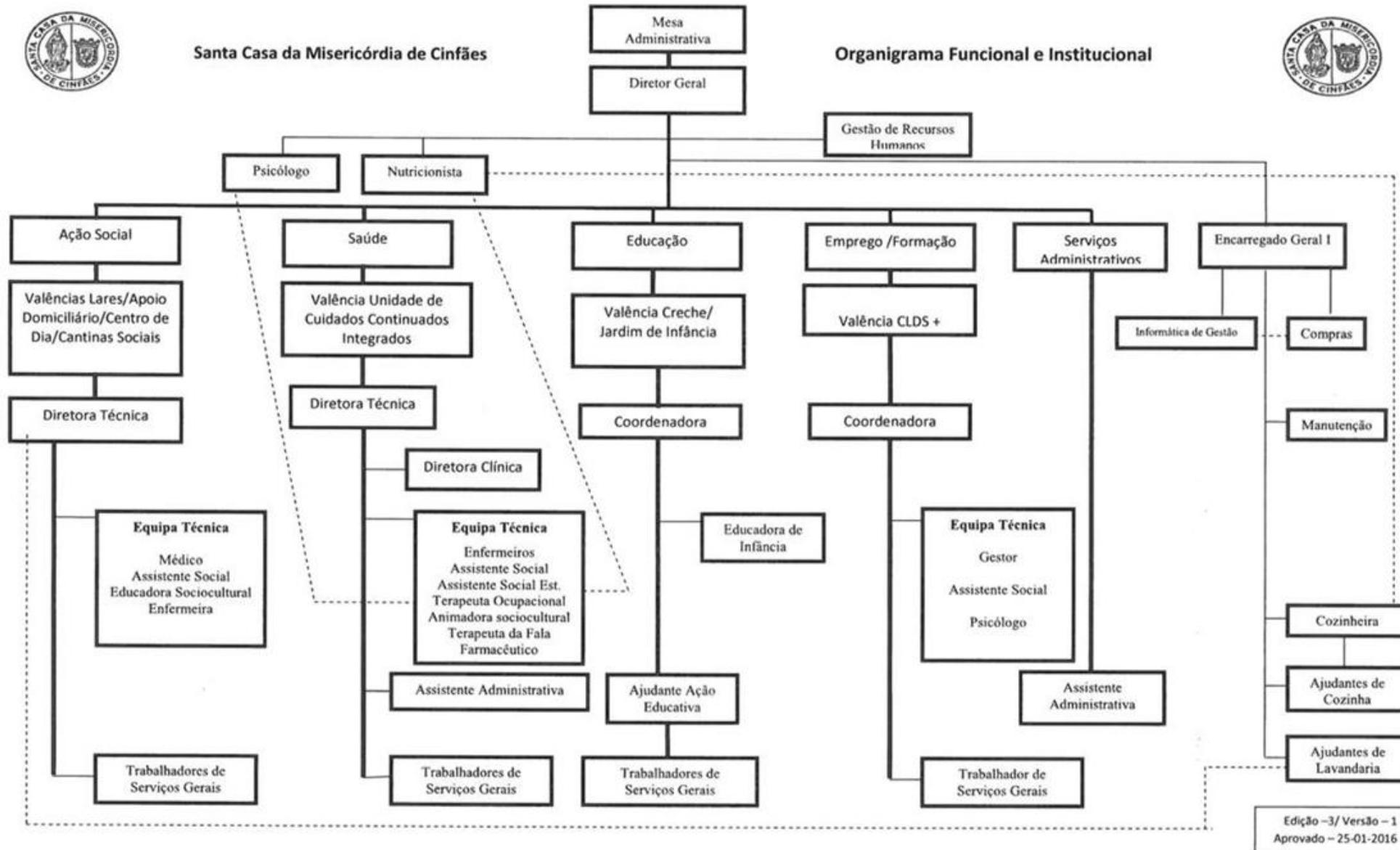
Nome	Cargo	Nº de Irmão	E-mail
Nuno Montenegro P. Miranda	Presidente	13	<a href="mailto:nuno.montenegro@sapo.pt">nuno.montenegro@sapo.pt</a>
Adriano José Botelho Soares	Vice-Presidente	263	<a href="mailto:adjssoares@dgi.min-financas.pt">adjssoares@dgi.min-financas.pt</a>
Serafim Pedro Ferreira	Secretário	314	
José Fernando Brochado Morais	Suplente	242	<a href="mailto:josebrochadomorais@gmail.com">josebrochadomorais@gmail.com</a>
José Fernando Costa Cardoso	Suplente	163	<a href="mailto:anterocardoso.filhos.lda@gmail.com">anterocardoso.filhos.lda@gmail.com</a>
Manuel Madureira da Silva	Suplente	41	<a href="mailto:manuel.madureira@hotmail.com">manuel.madureira@hotmail.com</a>

### Mesa da Assembleia

**Mandato Atual:** 01/2017 a 12/2020

Nome	Cargo	Nº de Irmão	E-mail
Manuel Mendes de Lemos	Presidente	228	<a href="mailto:39ml44@gmail.com">39ml44@gmail.com</a>
José António Teixeira Ferreira	Vice-Presidente	140	<a href="mailto:joseaferreira2@sapo.pt">joseaferreira2@sapo.pt</a>
João Cardoso Ferreira	Secretário	351	<a href="mailto:joaocardosoferreira@hotmail.com">joaocardosoferreira@hotmail.com</a>

### 3. Organograma



#### **4. Mensagem do Provedor**

No decurso de 2016, 65 anos de vida desta Instituição procurou-se corresponder às necessidades das pessoas que vivem no meio onde a Instituição está inserida, e promover, em simultâneo, a melhoria da estrutura orgânica e a modernização técnica do seu funcionamento, progredindo na eficácia dos projetos desenvolvidos com o permanente intuito de melhorar a qualidade de vida da população e com a inerente e indispensável economia de meios.

Deu-se continuidade à modernização da estrutura orgânica da SCMCinfães permitindo aumentar e melhorar as respostas sociais prestadas pelas diversas áreas de intervenção, razões para nos sentirmos satisfeitos com os excelentes resultados, mas interiorizando a noção de equilíbrio em todos os domínios.

É com enorme tristeza, ainda não termos iniciado as obras de reabilitação e remodelação das estruturas para um novo Lar Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e da Unidade Física e de Reabilitação. Mas continuamos a trabalhar com empenho e dedicação, para que estas reconstruções se concretizem num futuro muito próximo, visto que ambos os projetos já se encontram aprovados na Câmara Municipal de Cinfães.

Uma palavra especial é devida aos nossos beneméritos que, ano após ano, continuam a confiar nesta Instituição, honrando-nos com o modo como nos distinguem. Realço o trabalho dos voluntários, pessoas notáveis que dão muito de si em prol de quem mais precisa. O seu exemplo enche-nos de motivação. Um agradecimento aos que constituem o corpo onde os projetos ganham realidade: que são os colaboradores que, num ambiente que se pretende de colaboração dinâmica, desenvolvem os seus talentos ao serviço dos outros. Uma palavra especial a todos os que, diariamente cuidam dos mais desprotegidos que nos são confiados: as crianças, os de mais idade, os que recorrem à U.C.C., trabalham nestas áreas que são a razão principal da existência desta Santa Casa. Quero agradecer-lhes e dar-lhes uma palavra de forte estima. Vamos continuar a fazer da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães uma Instituição cada vez mais forte e respeitada pelo Bem que faz.

Não poderia deixar de assinalar o meu apreço e reconhecimento pelo excelente trabalho da Dr.ª Isabel Cunha, presidente da Assembleia Geral da nossa instituição, assim como à anterior



Mesa Administrativa em particular ao Dr. Manuel Lemos, ao Prof. José Ferreira e ao Prof. José Fernando Cardoso, pelos serviços que prestaram à nossa instituição nos últimos 15 anos.

Neste sentido, o presente Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2016, deve constituir-se como um instrumento de gestão e enquadramento institucional, transformador da realidade em que estamos inseridos, prosseguindo o desenvolvimento dos projetos em curso e outros que possam vir a ser abraçados.

O nosso Bem-Haja!

O Provedor,

Jorge Manuel Rego de Noronha



## 5. Missão e Valores

### 5.1 Introdução

Fundada em 1951, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães (SCMC), tem como objetivo a realização da melhoria do bem-estar das pessoas, prioritariamente dos mais desprotegidos, abrangendo as prestações de ação social, saúde, educação e ensino, cultura e promoção da qualidade de vida, de acordo com a tradição cristã e obras de misericórdia do seu compromisso originário e da sua secular atuação em prol da comunidade, bem como a promoção, apoio e realização de atividades que visem a inovação, a qualidade e a segurança na prestação de serviços e, ainda, o desenvolvimento de iniciativas no âmbito da economia social.

### 5.2 Caracterização Geral (Sede):

<b>Designação:</b> Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
<b>Sigla:</b> S.C.M.Cinfães
<b>Sede:</b> Rua General Humberto Delgado, S/N, 4690-040 Cinfães
<b>NISS:</b> 20004548080
<b>NIF:</b> 501538208
<b>Telefone/Fax:</b> 255561421 / 255561174
<b>E-mail:</b> scmcinfaes@gmail.com
<b>Site:</b> www.scmcinfães.pt

#### 5.2.1 Parcerias/ Acordos:

Instituição	Tipologia de acordo
Instituto da Segurança Social	Típico
Administração Regional de Saúde do Norte	Convenção ULDM
Instituto de Emprego e Formação Profissional	Outros Acordos/ Formação
Câmara Municipal de Cinfães	Parceria/ outros acordos
Rede Social de Cinfães	Parceria
União das Misericórdias Portuguesas	Associada/Formação
Grupo das Misericórdias de Saúde	Associada



Associação Empresarial de Cinfães	Associada
Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira	Parceria Institucional
Escolas, E/B, Secundária, Profissional de Cinfães	Parceria/ Formação
A.D.A.C.C.	Parceria - Cantinas Sociais
Urbe – Formativa - Agito	Parceria na formação

### 5.3 Áreas de ação:

A SCMC desenvolve a sua atividade em Portugal Continental, nomeadamente no Município de Cinfães. Em termos geográficos, partilha com as restantes IPSS's do município um território com 19647 habitantes, distribuídos por uma área de 239,3 km<sup>2</sup>. Considerando a população residente como o principal público-alvo, bem como todos os que necessitam de cuidados de saúde especializados no âmbito da manutenção biopsicossocial, a SCMC tem como foco de atuação as áreas do apoio social, o apoio à infância e o apoio à saúde.

Considerando o produto da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães como o conjunto de respostas sociais que criam valor para os utentes, a instituição contém um leque vasto de produtos, tais como: Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Dia (CD), Creche, Jardim de Infância e Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção.

Apoio Social					Apoio à Infância		Apoio à Saúde
Lar Maria Emília Rezende	Lar PARES	Serviço de Apoio Domiciliário	Centro de Dia	Cantinas Sociais	Creche	Jardim de Infância	UCC - ULDM



## Apoio Social

### Frequência de utentes por Resposta Social Admissões e Saídas

Respostas Sociais	N.º de utentes												Total (Média)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Lar M <sup>a</sup> Emília Rezende	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	31	30
Lar PARES	20	20	20	20	20	20	19	19	19	18	19	19	19
Centro de Dia	7	6	6	6	6	6	8	7	7	7	7	7	7
SAD	20	20	20	20	20	21	20	21	20	21	21	24	21

Da leitura da tabela apresentada da frequência do número de utentes por resposta social no decorrer do ano de 2016, no que diz respeito à resposta social Lar Maria Emília Rezende o número de beneficiários manteve-se (30). No Lar PARES o número de utentes aumentou apresentando uma média de 19 utentes. Após conclusão das obras (outubro) de adaptação da copa em quarto duplo atingiu-se a capacidade total deste equipamento em dezembro. Centro de Dia o número de utentes oscilaram entre os 6 a 8 utentes apresentando uma média de 7 utentes e no Serviço de Apoio Domiciliário verificou-se um ligeiro acréscimo no número de utentes a partir de outubro até dezembro. O que perfaz uma média de 21 utentes no serviço SAD no ano de 2016.

Respostas Sociais	Saídas de utentes Por Resposta Social												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Lar M <sup>a</sup> Emília	0	1	0	0	3	0	1	0	1	0	0	1	7
Lar PARES	1	1	0	0	1	2	0	0	1	0	0	0	6
Centro de Dia	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	3
SAD	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	3
Cantinas Sociais	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	6



Respostas Sociais	Admissões de utentes Por Resposta Social												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Lar M <sup>a</sup> Emília Rezende	0	0	1	0	0	3	0	1	0	1	0	1	7
Lar PARES	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	6
Centro de Dia	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3
SAD	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	3	7
Cantinas Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	4

No que diz respeito a saídas, no Lar Maria Emília Rezende registaram-se 7, enquanto no Lar PARES verificaram-se 6. No Centro Dia verificaram-se mais admissões do que saídas e a maioria destas saídas transitaram para a resposta social Lar (Maria Emília Rezende). Podemos constatar que foi na resposta social SAD que se registaram mais saídas (por falecimento) e admissões. Na Cantina Social, verificaram-se mais admissões que saídas, sendo que a diferença não é significativa.

#### **Frequência de Colaboradores – Lares/CD/ SAD**

2016	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
N.º de Colaboradores	38	37	37	38	37	37	38	34	33	38	38	38		
													<b>Total (Média)</b>	<b>37</b>

Podemos constatar, com a tabela acima apresentada, que o número de colaboradores ao serviço oscilou entre os 33 e os 38 indivíduos (estão incluídas as colaboradoras do serviço da lavandaria). Podemos concluir que o número médio de colaboradores ao serviço no ano de 2016 foi de 37. Entende-se por colaboradores da Instituição (afetos aos Lares, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Cantinas Sociais) os ajudantes de Lar e Centro de Dia, auxiliares de serviço gerais, a colaboradora de serviços exteriores, os colaboradores da lavandaria e os Técnicos.



## Apoio à Infância

### Frequência de utentes por Resposta Social Admissões e Saídas

Respostas Sociais	N.º de Utentes												Total (Média)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Creche	34	35	35	37	38	37	40	0	29	29	30	32	31
Jardim de Infância	22	22	21	21	21	22	25	0	16	17	17	17	18

Relativamente à variação de utentes, nas respostas sociais desenvolvidas no âmbito do apoio à infância, importa salientar que durante o mês de Agosto não se verifica qualquer registo, uma vez que se reporta ao período de férias escolares.

### Frequência de Colaboradores - Infância

2016	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
N.º de Colaboradores	7	7	7	7	7	7	7	7	9	9	9	9	
													Total (Média)
													8

O que diz respeito à caracterização dos recursos humanos, relativamente ao género, os colaboradores são maioritariamente do sexo feminino, representando 88%. Relativamente ao número de colaboradores, manteve-se nos 7 indivíduos até Agosto tendo aumentado para 9 em Setembro. Este facto é explicado pela necessidade de alocar à creche mais um colaborador e colmatar uma saída por reforma.

## Apoio à Saúde

### Frequência de utentes (%)

Respostas Sociais	Taxa de Ocupação - 2016												Total (Média)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
UCC - ULDM	98.6	99.3	99.1	98.7	97.8	98.9	96.6	96.5	94.5	99.1	94.1	96.3	97.46%

Pela análise dos indicadores de resultados da ULDM de Cinfães no ano 2016, pode-se verificar que a menor taxa de ocupação obtida foi 94,1% em novembro. Contudo, é possível verificar que a média anual rondou os 97.46%



### Frequência de Colaboradores - ULDM

2016	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
N.º de Colaboradores	19	19	19	19	19	19	19	19	19	20	20	20
											<b>Total (Média)</b>	<b>19</b>

No que diz respeito à caracterização dos Recursos Humanos, relativamente ao género, os colaboradores são maioritariamente do sexo feminino, representando 80%. Em relação à faixa etária, 57% dos colaboradores apresentam idades entre os 18 e os 30 anos, seguindo-se a faixa etária dos 45 aos 65 anos com 31%.

Os restantes colaboradores, estão afetos a respostas ou serviços comuns aos equipamentos referidos, serviços administrativos, cozinha, manutenção e compras.



## 6. Dados estatísticos da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

### 6.1 Evolução do Quadro Social (Recursos Humanos) - Final do Exercício

Exercício	Entradas	Saídas
2012	2	0
2013	17	7
2014	32	6
2015	36	10
2016	14	14

Relativamente ao movimento de colaboradores no plano de recrutamento e seleção, é possível verificar que em 2016 as entradas e saídas se anularam, não existindo predominância em nenhuma delas.

#### 6.1.1 Quadro Social (Recursos Humanos) - Escolaridade

Nível de Escolaridade	2016
1º Ciclo	5
2º Ciclo	18
3º Ciclo	19
Ensino Secundário	25
Ensino Superior	17

Tendo em conta a distribuição dos colaboradores por nível de habilitações literárias, é possível inferir que 29.76% detém o 12º ano de escolaridade, que não é assim tão representativo quando comparado com o número de colaboradores cujo nível de escolaridade é o 2º ciclo (21.43%). No entanto, é de registar que cerca de 10 colaboradores da Misericórdia com escolaridade inferior ao 12.º ano, estão inscritos nos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), para obtenção de 3.º ciclo ou 12.º ano.



### 6.1.2 Quadro Social - Género

Género/Exercício	2012	2013	2014	2015	2016
Masculino	2	5	8	9	8
Feminino	34	33	66	69	76
Total	36	38	74	78	84

Em termos de género, é possível verificar que as mulheres são o grupo mais representado, com 90.48%.

### 6.2. Evolução do Quadro de Colaboradores – Independentes

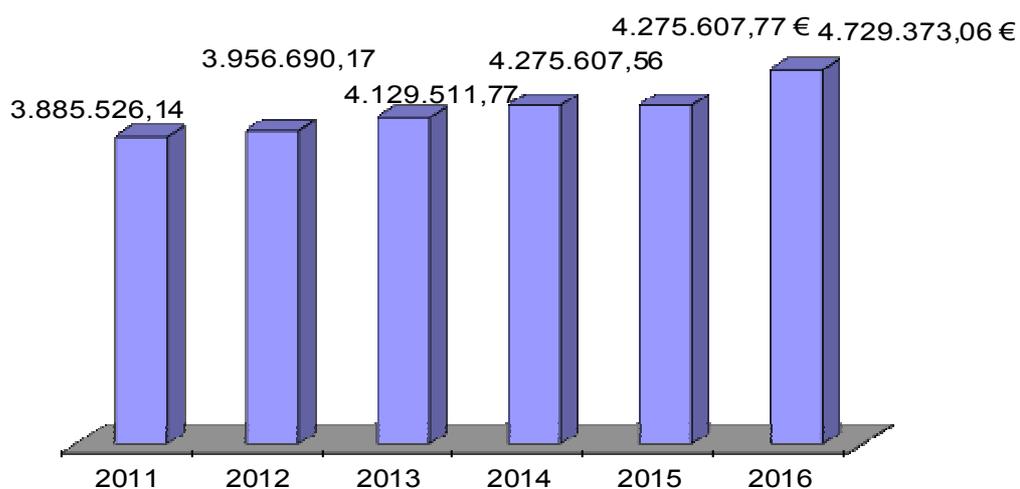
Exercício	Existentes	Entradas	Saídas
2012	1	1	0
2013	2	15	0
2014	17	3	3
2015	23	6	4
2016	21	6	8

Em função da análise à tabela acima apresentada, pode-se verificar que em 2016 existiu uma redução no número de trabalhadores independentes. Contudo, a mesma não poderá ser considerada significativa ao rondar os 8.7%. Houve, de fato, uma significativa mudança de profissionais, em comparação com anos anteriores.



## 7. Evolução dos Fundos Patrimoniais

2011	2012	2013	2014	2015	2016
3.885.526,14 €	3.956.690,17 €	4.129.511,77 €	4.275.607,56 €	4.275.607,77 €	4.729.373,06 €



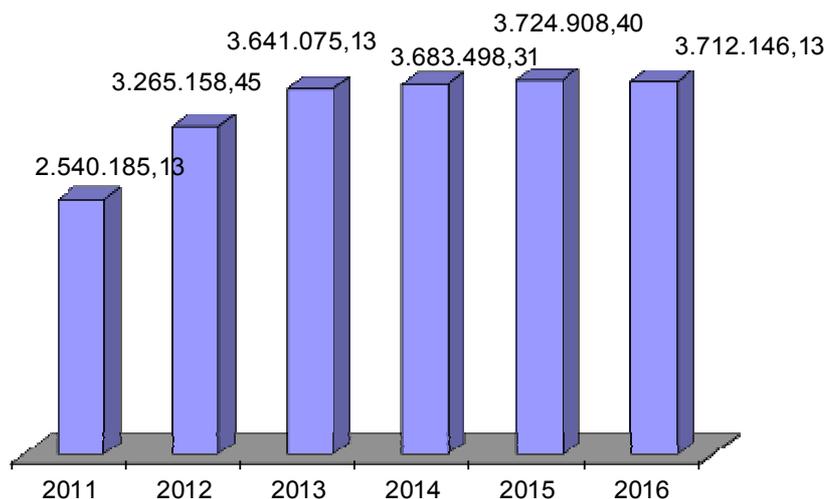
### Nota explicativa do gráfico 7

OS fundos patrimoniais resultam, naturalmente da evolução dos resultados da Instituição e dos subsídios a investimentos, doações, legados, etc.



## 8. Evolução do Ativo Fixo

Anos	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Valores	2.540.185,13 €	3.265.158,45 €	3.641.075,13 €	3.683.498,31 €	3.724.908,40 €	3.712.146,13 €



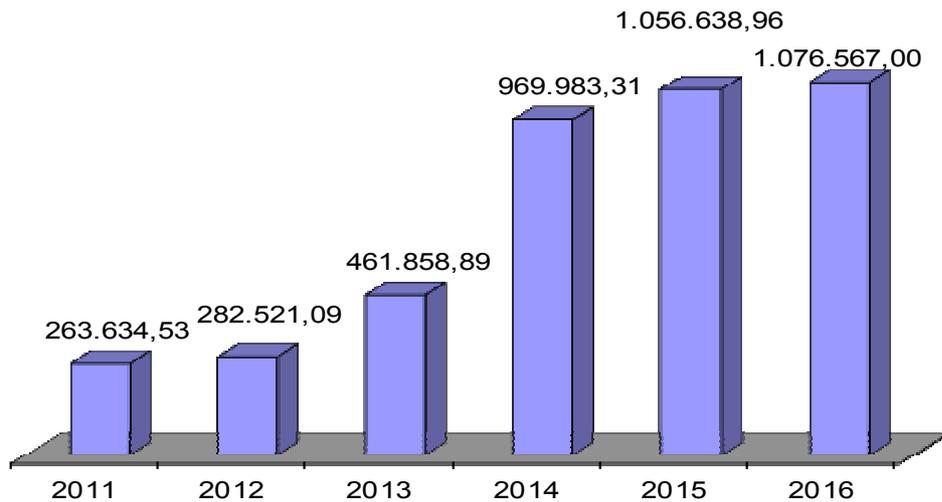
### Nota explicativa do gráfico 8

Desde o exercício de 2009 que a instituição tem vindo a investir, o que resulta naturalmente no acréscimo do ativo fixo. Em 2016, apesar dos investimentos em curso, o valor do ativo fixo é menor do que no ano anterior, resultado da depreciação dos ativos.



## 9. Evolução da Faturação

2011	2012	2013	2014	2015	2016
263.634,53 €	282.521,09 €	461.858,89 €	969.983,31 €	1.056.638,96 €	1.076.567,00 €



### Nota explicativa do gráfico 9

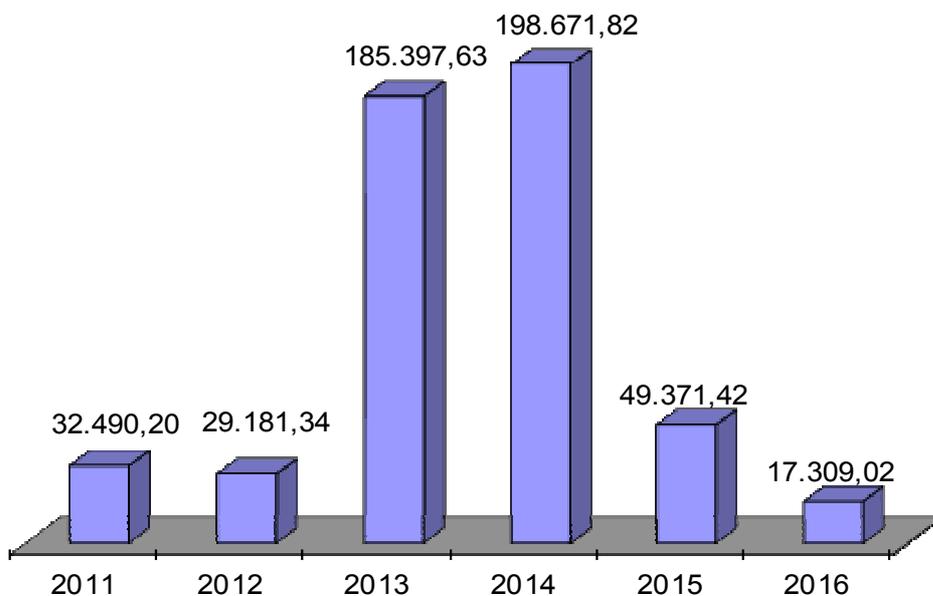
O Volume de faturação aumentou em cerca de 1,89%, em relação ao do exercício anterior. A U.C.C, representa mais de 50% do volume total de faturação da Instituição.

Os valores faturados na U.L.D.M., incorporam o financiamento das entidades ARS,IP e ISS,IP.



## 10. Evolução dos Resultados Líquidos

2011	2012	2013	2014	2015	2016
32.490,20 €	29.181,34 €	185.397,63 €	198.671,82 €	49.371,42 €	17.309,02 €



### Nota explicativa do gráfico 10

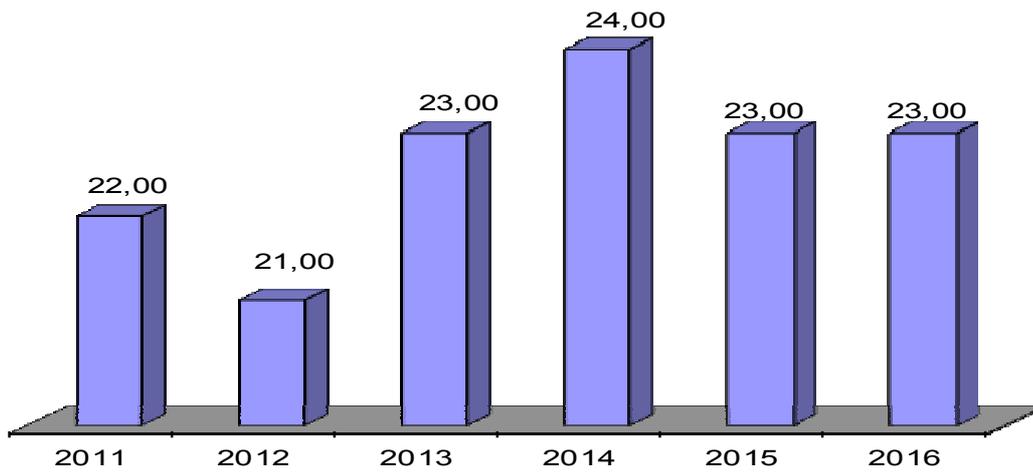
A diferença entre o resultado líquido de 2011 e de 2016, tem implicações nos MLL ( Meios libertos líquidos ) que representam a capacidade da Instituição, entidade, suportar os encargos e gerar autofinanciamento. O valor do Cash-Flow, fluxo de tesouraria, tem caído nos últimos exercícios, situando-se nos 111.866,48€ .

( RL+Provisões + Depreciações )



## 11. Indicadores de Reuniões da Mesa Administrativa

2011	2012	2013	2014	2015	2016
22,00	21,00	23,00	24,00	23,00	23,00



### Nota explicativa do gráfico 11

Mantém-se a média de 2 reuniões por mês.



## **12. Indicadores financeiros – Ver valores em 14.**

### **12.1 Liquidez**

#### **12.1.1 Conceito**

A liquidez, mede, simplesmente, a capacidade que a entidade possui para converter qualquer ativo fixo ou circulante, em disponibilidade financeira para solver os seus compromissos.

#### **12.1.2 Liquidez Imediata**

O rácio de liquidez imediata compara o valor de disponibilidades com o valor do passivo de curto prazo

#### **12.1.3 Liquidez Reduzida**

Se o rácio de liquidez reduzida for superior a 1, tal significa que mais de 100% das responsabilidades de curto prazo poderão ser satisfeitas recorrendo aos meios financeiros líquidos (caixa e depósitos bancários) e à cobrança de créditos de curto prazo.

#### **12.1.4 Liquidez Geral**

RÁCIO LIQ. GERAL = (DISPONIBILIDADES+ CONTAS A RECEBER + INVENTÁRIOS) / PASSIVO DE CURTO PRAZO

Um valor normal para este rácio será superior à unidade. Se o valor for inferior a um, salvo nalgumas situações específicas, a empresa deverá estar em dificuldades.

### **12.2 Rentabilidade/Tesouraria**

#### **12.2.1 Tesouraria – Fundo de Maneio= Ativo circulante-Passivo circulante**

O fundo de maneio é valor que temos de ter para financiar o ativo circulante, informando-nos de folga financeira que tem de se ter para solver os compromissos do curto prazo.

#### **12.2.2. Rentabilidade do Ativo**

RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS/ATIVO TOTAL

#### **12.2.3. Rácio de Autonomia Financeira (Fundos Patrimoniais/Ativo)**

#### **12.3. ENDIVIDAMENTO – SOLVABILIDADE ( FUNDOS PATRIMONIAIS/ PASSIVO TOTAL )**



### 13. Informações Gerais

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES   SERVIÇOS	
SERVIÇOS:	CAPACIDADE:
SAÚDE	30
APOIO SOCIAL	195 ( CANTINAS + LARES + APOIO + CENTRO DE DIA )
EDUCAÇÃO	103

#### 13.1. Número de Veículos

**Viaturas ligeiras de passageiros: 4**

**Viaturas ligeiras mistas: 2**



## 14. Dados Contabilísticos – Ver documentos no final

Rácios económico-financeiros				
LIQUIDEZ	Descrição:	2016	2015	Variação
Liquidez geral (%)	<b>Numerador:</b> Ativo corrente	1,90	2,82	0,03
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> Passivo corrente			
Liquidez reduzida (%)	<b>Numerador:</b> + Ativo corrente - Inventários e ativos biológicos consumíveis	1,87	2,76	0,04
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> Passivo corrente			
<b>ESTRUTURA FINANCEIRA</b>				
Autonomia financeira (%)	<b>Numerador:</b> FUNDOS PATRIMONIAIS	0,83	0,93	0,09
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> ATIVO			
Taxa de endividamento (%)	<b>Numerador:</b> ATIVO	1,20	1,08	-0,84
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> FUNDOS PATRIMONIAIS			
Solvabilidade geral (%)	<b>Numerador:</b> FUNDOS PATRIMONIAIS	4,94	12,96	0,22
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> PASSIVO			
Cobertura dos ativos não correntes (%)	<b>Numerador:</b> FUNDOS PATRIMONIAIS + Passivo não corrente	1,22	1,16	-0,03
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> Ativo não corrente			
<b>FINANCIAMENTO</b>				
Peso do passivo remunerado (%)	<b>Numerador:</b> + Financiamentos obtidos (passivo não corrente) + Financiamentos obtidos (passivo corrente)	0,55	0,00	-0,01
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> PASSIVO			
Custo dos financiamentos obtidos (%)	<b>Numerador (se &gt; 0):</b> Juros suportados de financiamentos obtidos	0,01	0,00	0,03
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> + Financiamentos obtidos (passivo não corrente) + Financiamentos obtidos (passivo corrente)			
<b>RENDIBILIDADE</b>				
Rendibilidade dos capitais próprios (%)	<b>Numerador:</b> Resultado líquido do período	0,004	0,01	-0,05
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> FUNDOS PATRIMONIAIS			
Efeito da atividade de exploração	<b>Numerador:</b> Resultado da exploração	0,004	0,01	0,00
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> ATIVO			
Rentabilidade do ativo	<b>Numerador:</b> Resultados antes de impostos e encargos financeiros	0,0041	0,011	0,00
	<b>Denominador (se &gt; 0):</b> Ativo			



# Anexo



## **1 - Identificação da entidade: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES**

### **1.1 - Designação da entidade:**

A Instituição “SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES” é uma entidade cuja constituição remonta a 08 de Setembro de 1951, cuja atividade principal consiste em prestar apoio social a pessoas idosas com e sem alojamento, promovendo o bem-estar social, através de serviços de Lar de Idosos, Centro de dia, apoio domiciliário e outras atividades de natureza educacional, pré-escolar (creche e jardim de infância) e Unidade de Cuidados Continuados de Saúde. A instituição conta com fundos de 782.650,64€, Nos termos do artigo 8.º do Decreto-Lei 158/2009, por remissão do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, a entidade não se encontra obrigada a elaborar contas consolidadas. Em conformidade, as presentes Demonstrações Financeiras correspondem às suas Demonstrações Financeiras individuais.

### **1.2 - Sede:**

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães tem sede na Rua General Humberto Delgado, vila de Cinfães

### **1.3 – Natureza da atividade:**

A atividade da Instituição consiste:

- Apoio social com alojamento, n.e. ( Lar de Idosos );
- Apoio social para pessoas idosas, sem alojamento (apoio domiciliário e cantinas sociais);
- Atividades de cuidados para crianças, sem alojamento – (Creche);
- Educação pré-escolar – (Jardim de Infância).
- Saúde – Unidade de Cuidados Continuados



## **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

### **2.1 Referencial contabilístico utilizado**

As presentes demonstrações de financeiras foram elaboradas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n° 36-A/2014, de 9 de março de 2014.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

Portaria n° 105/2014 de 14 de março – Modelos de demonstrações financeiras;

Portaria 106/2014, de 14 de março – Código de Contas;

Aviso n° 6 726-B/2014 – 14 de março – NCRL-SNL; Decreto-lei n° 158/2009, de 13 de julho – SNC.

Na preparação das demonstrações financeiras tornou-se como base os seguintes pressupostos:

#### **Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **Regime da periodização económica (acrécimo)**



A entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuídos ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidos em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas

“Credores por acréscimos de gastos”

### **Materialidade e agregação**

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações.

### **Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

### **Comparabilidade**

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras de 31 Dezembro de 2014.

**2.2 Indicação e comentário das contas do balanço e das demonstrações dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**



Os valores constantes das demonstrações financeiras do período em 31 de dezembro de 2014 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores de 2015.

### **2.3 Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL – divulgação transitória**

Em 31 de dezembro de 2014, a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC).

Como a normalização contabilística para as ENL advém do SNC, o período de 2014 foi expresso apenas às especificidades inerentes, para efeitos comparativos e de forma a estar de acordo com a NCRF-ESNL, não existindo ajustamentos de transição.

## **3. Principais políticas contabilísticas**

### **3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da SCMC, de acordo com a normalização contabilística para as ENL.

#### **Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.



### **Moeda de apresentação**

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação.

### **Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. A existência de ativos fixos tangíveis, atribuídos a título gratuito, em que o custo pode ser desconhecido, será mensurada ao justo valor, isto é, ao valor pelo qual se encontram segurados ou ao valor pelo qual figuravam na sua contabilidade. A quantia assim apurada corresponderá ao custo considerado para efeitos da mensuração no reconhecimento.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativo, em sistema de duodécimos.

<b>Ativo Fixo Tangível</b>	<b>Vida útil estimada</b>
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	entre 2 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	entre 2 a 8 anos

As despesas com reparação e manutenção desses ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.



---

Os activos fixos tangíveis em curso representam activos que ainda não se encontram em condições necessárias à sua utilização.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valia, respetivamente.

#### **Clientes e outros valores a receber**

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de “Perdas de imparidade acumuladas”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

#### **Caixa e depósitos bancários**

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários.

#### **Fornecedores e outras contas a pagar**

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

#### **Periodizações**



As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

### **Financiamentos bancários**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica. Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a entidade tenha direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data do relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

### **Rédito**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.



Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Quando os serviços sejam desempenhados por um número indeterminado de atos durante um período específico de tempo, o rédito é reconhecido numa base de linha reta durante esse período a menos que haja evidência de que um outro método represente melhor a fase de acabamento.

- Durante o exercício, foram cobrados 2810,00 € de quotas aos associados.

### **Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pela Mesa Administrativa.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios de cessação de emprego não proporcionam futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade e são reconhecidos como um gasto imediatamente.



### **Imparidades**

Se existir uma evidência objetiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

A evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos está em imparidade inclui dados observáveis, designadamente sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- Seja provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;

### **Subsídios**

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a entidade cumpre com todos os requisitos para o receber. Os subsídios atribuídos não reembolsáveis, para o financiamento de ativos fixos tangíveis, estão incluídos no item de “Outras variações nos fundos patrimoniais”, e serão transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão do subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.



Os subsídios que são concebidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos do exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios atribuídos à Unidade de Cuidados Continuados, estão incluídos nas prestações de serviços daquela resposta. Porque esses valores são faturados a utentes, sendo posteriormente elaborada um mapa agregador das ocupações e simultaneamente, faturação ao ISS,IP e à ARS,IP. Tratando-se os dados como prestações de serviços, convencionados com essas entidades.

### **Impostos sobre o rendimento**

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos sujeitos (transporte de cadáveres, transporte de água, lavagem de pavimentos, abertura de porta, etc.)

## **4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

### **5. Ativos Fixos Tangíveis**

#### **5.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte: (ver anexo)**

### **6. Rédito**

#### **6.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito (ver anexo)**



As políticas contabilísticas para o reconhecimento do rédito estão descritas na nota 3 deste documento.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo, de acordo com o método do juro efetivo.

## **7. Subsídios do Governo e apoios do Governo (ver anexo)**

Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

## **8. Instrumentos Financeiros (ver anexo)**

### **8.1 Utentes/ outras contas a receber/ fornecedores/outras contas a pagar**

## **9. Fundos Patrimoniais (ver anexo)**

### **9.1 Movimentos associados aos Fundos Patrimoniais**

## **10. Estado e outros entes Públicos (ver anexo)**

## **11. Acontecimentos após a data do balanço**

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

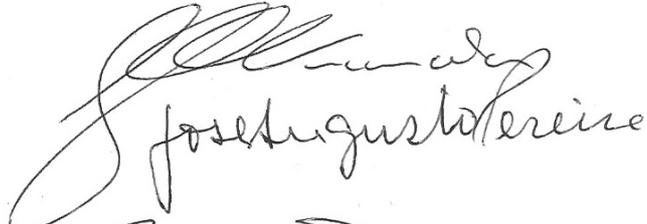
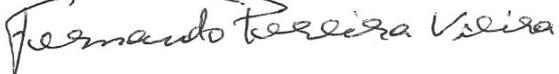
## **12. Benefícios dos Empregados: (ver anexo)**



O número médio de empregados e utentes durante o ano foi de: 84 trabalhadores e 184 utentes.

Cinfães, 15 de Março de 2017

**A Mesa Administrativa**

  
  
  
José Augusto Pereira  
  
Fernando Pereira Vieira

O Contabilista Certificado



Hernâni Ribeiro

TOC: 35928

## Balço

## Balço em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variância
		31 Dez 2016	31 Dez 2015	
<b><u>ATIVO</u></b>				
<b>Ativo</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis		3 .650 .583,54	3 .663 .446,46	-0,35%
Propriedades de investimento		57 .202,31	57 .202,31	0,00%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		4 .360,28	4 .259,63	2,36%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
		<b>3 .712 .146,13</b>	<b>3 .724 .908,40</b>	-0,34%
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários		27 .100,84	22 .460,63	20,66%
Clientes		43 .202,14	23 .551,98	83,43%
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		116 .881,29	103 .468,21	12,96%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a receber		243 .941,36	242 .155,55	0,74%
Diferimentos		6 .802,88	5 .244,64	29,71%
Outros ativos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Caixa e depósitos bancários		1 .302 .280,77	547 .858,51	137,70%
		<b>1 .740 .209,28</b>	<b>944 .739,52</b>	84,20%
<b>Total do Ativo</b>		<b>5 .452 .355,41</b>	<b>4 .669 .647,92</b>	16,76%
<b><u>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</u></b>				
<b>Fundos Patrimoniais</b>				
Fundos		782 .650,64	782 .650,64	0,00%
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00%
Reservas		14 .274,04	14 .274,04	0,00%
Resultados transitados		1 .277 .868,83	985 .421,61	29,68%
Excedentes de revalorização		0,00	0,00	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais		2 .443 .092,28	2 .503 .503,35	-2,41%
Resultado líquido do período		17 .309,02	49 .371,42	-64,94%
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>4 .535 .194,81</b>	<b>4 .335 .221,06</b>	4,61%
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		0,00	0,00	0,00%
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	0,00%
<b>Passivo corrente</b>				

## Balço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variância
		31 Dez 2016	31 Dez 2015	
Fornecedores		69 .026,96	57 .106,34	20,87%
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		41 .240,39	20 .788,24	98,38%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		500 .000,00	0,00	0,00%
Diferimentos		99,18	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		306 .794,07	256 .532,28	19,59%
Outros passivos financeiros		0,00	0,00	0,00%
		<b>917 .160,60</b>	<b>334 .426,86</b>	174,25%
<b>Total do Passivo</b>		<b>917 .160,60</b>	<b>334 .426,86</b>	174,25%
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>5 .452 .355,41</b>	<b>4 .669 .647,92</b>	16,76%

(1) - Euro

## Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: Todas || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados		1 .076 .567,00	1 .056 .638,96	1,89%
Custo das vendas e dos serviços prestados		-1 .148 .895,41	-1 .048 .288,77	-9,60%
Resultado bruto		-72 .328,41	8 .350,19	-966,19%
Outros Rendimentos		678 .793,47	620 .904,81	9,32%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos		-569 .455,45	-571 .258,12	0,32%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos		-14 .920,59	-4 .357,76	-242,39%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		22 .089,02	53 .639,12	-58,82%
Gastos de financiamento		-4 .780,00	-4 .267,70	-12,00%
Resultados antes de impostos		17 .309,02	49 .371,42	-64,94%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		17 .309,02	49 .371,42	-64,94%

(1) - Euro

## Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados		1 .076 .567,00	1 .056 .638,96	1,89%
Subsídios, doações e legados à exploração		573 .741,16	504 .486,62	13,73%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-179 .076,70	-191 .459,07	6,47%
Fornecimentos e serviços externos		-474 .897,99	-475 .892,68	0,21%
Gastos com o pessoal		-969 .818,71	-856 .829,70	-13,19%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		103 .298,45	113 .762,98	-9,20%
Outros gastos e perdas		-14 .920,59	-4 .357,76	-242,39%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		114 .892,62	146 .349,35	-21,49%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-94 .557,46	-95 .365,44	0,85%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		20 .335,16	50 .983,91	-60,11%
Juros e rendimentos similares obtidos		1 .753,86	2 .655,21	-33,95%
Juros e gastos similares suportados		-4 .780,00	-4 .267,70	-12,00%
Resultados antes de impostos		17 .309,02	49 .371,42	-64,94%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		17 .309,02	49 .371,42	-64,94%

(1) - Euro

## Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

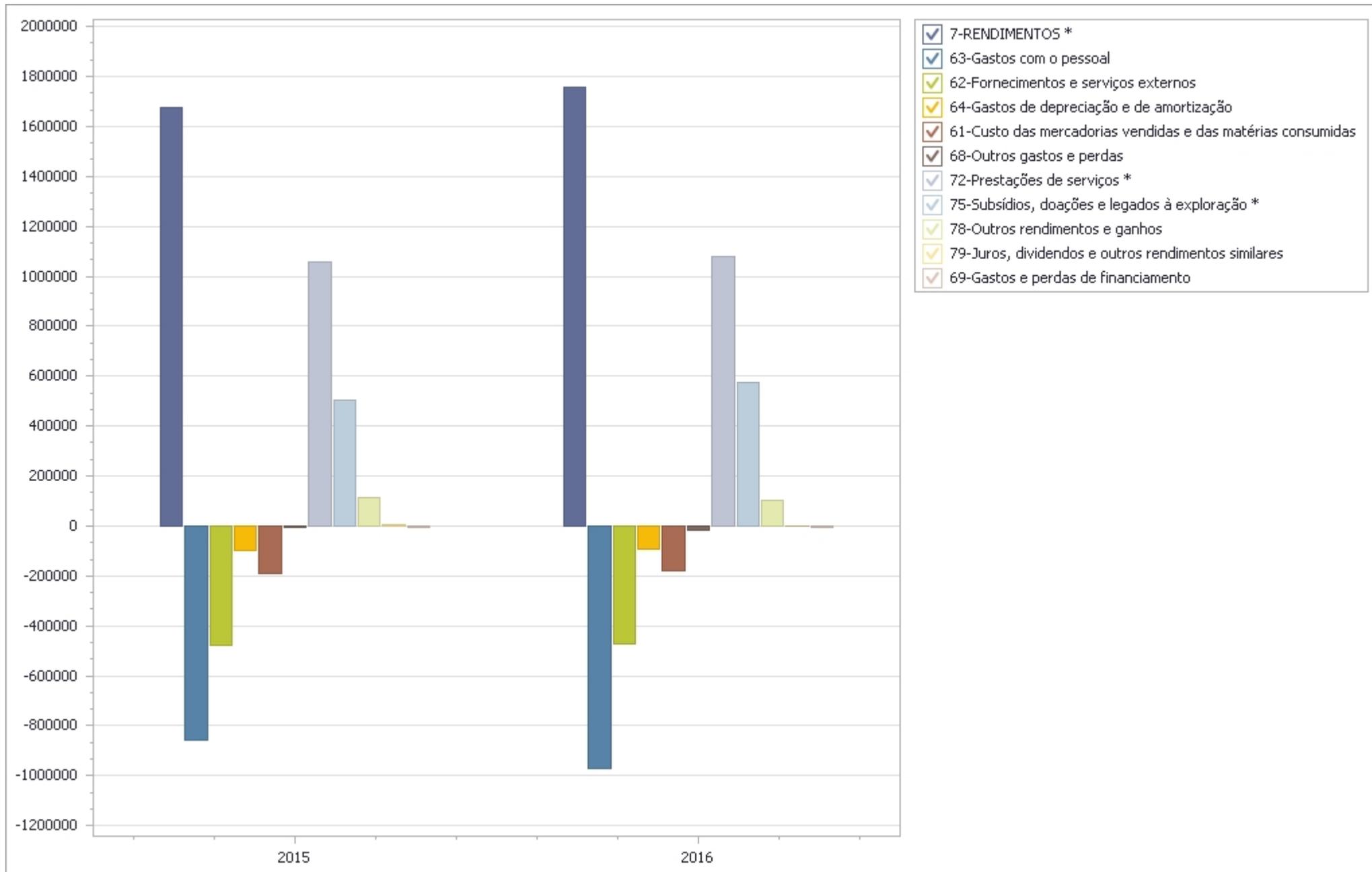
Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		2016	2015	Variância
<b><u>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</u></b>				
Recebimentos de clientes e utentes		646150,49	611010,03	5,75%
Pagamentos de subsídios		0	0	0,00%
Pagamentos de apoios		0	0	0,00%
Pagamentos de bolsas		0	0	0,00%
Pagamentos a fornecedores		-716898,92	-832536,75	13,89%
Pagamentos ao pessoal		-684338,82	-627868,14	-8,99%
Caixa gerada pelas operações		-755087,25	-849394,86	11,10%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-54062,45	-55715,03	2,97%
Outros recebimentos/pagamentos		1559611,8	823505,12	65,94%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		750462,1	-81604,77	782,97%
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		-4235,7	-590,03	-617,88%
Ativos intangíveis		0	0	0,00%
Investimentos financeiros		0	0	0,00%
Outros ativos		0	0	0,00%
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		0	0	0,00%
Ativos intangíveis		0	0	0,00%
Investimentos financeiros		0	0	0,00%
Outros ativos		0	0	0,00%
Subsídios ao investimento		0	0	0,00%
Juros e rendimentos similares		1493,19	2655,21	-43,76%
Dividendos		0	0	0,00%
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-2742,51	2065,18	-232,80%
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Realização de fundos		0	0	0,00%
Cobertura de prejuízos		0	0	0,00%
Doações		5090	5569,05	-8,60%
Outras operações de financiamento		1612,67	270	497,29%
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Juros e gastos similares		0	0	0,00%
Dividendos		0	0	0,00%
Redução de fundos		0	0	0,00%
Redução de fundos		0	0	0,00%
Outras operações de financiamento		0	0	0,00%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		6702,67	5839,05	14,79%
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		754422,26	-73700,54	861,59%
Efeito das diferenças de câmbio		0	0	0,00%
Caixa e seus equivalentes no início de período		547858,51	531559,05	-13,86%
Caixa e seus equivalentes no fim de período		1302280,77	547858,51	122,59%

(1) - Euro

Análises - Comparativo Anual



Análises - Resultados

